



As sexualidades que se fazem narrar: histórias de vida e o pensar a formação na UTFPR - Londrina

The sexualities that are narrated: life stories and thinking about training at UTFPR - Londrina

Matheus de Souza Silva¹, Alexandre Luiz Polizel², Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori³

RESUMO

Esta investigação tem por objetivo refletir sobre as percepções de um estudante gay sobre sua trajetória formativa em um curso de licenciatura em química da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, campus Londrina. Esta investigação ancora-se na perspectiva das pesquisas qualitativas ancoradas nas histórias de vida e narrativas enquanto recursos para análises sobre currículo, formação e identidade. Tal investigação buscou traçar a escuta de um sujeito a partir de um roteiro de questões disparadoras, audiogravadas, transcritas e analisadas por Análise de Conteúdo. A partir da análise evidenciou-se dois eixos de sentidos: i) as situações que tocam sexualidade e formação retratadas e atreladas em torno de movimentos sociais, processos de aceitação e relações qualitativas; ii) a sexualidade atrelada a situações de violação, relacionando a problemas no campo das instituições e relações sociais e do julgamento do Outro. Vislumbra-se, neste sentido, que a trajetória de vida do estudante é atravessada por linhas afirmativas e de mal estar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Narrativa; Currículo; Histórias de vida.

ABSTRACT

This investigation aims to reflect on the perceptions of a gay student about his educational trajectory in a chemistry degree course at the Federal Technological University of Paraná, Londrina campus. This investigation is anchored in the perspective of qualitative research anchored in life stories and narratives as resources for analytics on curriculum, training and identity. This investigation sought to trace a subject's listening based on a script of triggering questions, audio recorded, transcribed and analyzed by Content Analysis. From the analysis two axes of meaning are evident: i) the situations that touch sexuality and formation portrayed and linked around social movements, acceptance processes and qualitative relationships; ii) sexuality linked to situations of rape, relating to problems in the field of institutions and social relations and the judgment of the Other. In this sense, it can be seen that the student's life transition is crossed by lines of affirmation and discomfort.

KEYWORDS: Education; Narrative; Curriculum; Life stories.

¹ Bolsista da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus, Brasil. E-mail: matheus184silva@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3240402477178027>

² Docente da Coordenadoria de Formação Geral. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, Brasil. E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4217304775945037>

³ Docente no Curso de Licenciatura em Química/Departamento Acadêmico de Química. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: crezzadori@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3240402477178027>.



INTRODUÇÃO

A educação consiste em um conjunto de processos que organizam os caminhos pelos quais as pessoas irão passar para formarem-se. Esta formação envolve os conteúdos proporcionados aos estudantes pelo seu agregado e desenvolvimento histórico, as relações sociais em que os indivíduos passarão e oferecerão por oportunidades a estes desenvolverem valores e habilidades da vida social, as instituições sociais que as pessoas passam (visto que a educação é uma garantia do campo público) e as próprias características específicas das pessoas.

Estes processos pelos quais as pessoas passam são organizados por políticas públicas educacionais e configuram a trajetória pelas quais os estudantes passarão em sua formação. Este caminho que os alunos passam são chamados de currículos. Os currículos envolvem os diferentes elementos que organizarão esta formação humana: saberes, experiências, período, idade, espaços físicos, estruturas, tecnologias... E os elementos que organizam esta formação podem ser interpretados e afetar de diferentes modos os estudantes, de acordo com as identidades destes (CHASSOT, 2014).

Um dos elementos característicos e das identidades que tocam estes sujeitos é a sua sexualidade. Aqui não entendemos a sexualidade como algo fixo, mas enquanto diferentes processos que envolvem o modo que o sujeito identifica-se e é reconhecido pelo campo social, bem como a maneira como as diferentes sociedades e culturas interpretam e atribuem um julgamento a estas sexualidades. O modo como as sociedades tratam as sexualidades podem criar obstáculos e dificuldades, até mesmo violências, para com os sujeitos, ou condições privilegiadas para aqueles e aquelas que são tomados enquanto “normais” (FREIRE, 2017). Assim, ao longo da vida do estudante, este será lido e encontrará condições que o facilitarão ou dificultarão sua formação, conforme sua identidade e sexualidade.

Considerando esta trajetória e percurso pelo qual os estudantes passam, o ensino superior configura uma etapa em que a formação do sujeito direciona-o a vida profissional, sendo outros elementos que estão contidos no currículo de formação e possibilidade de atuação. Assim é importante considerar o como elementos de sexualidade que dificultaram a formação das pessoas na educação básica, refletem também em seu ensino superior – e neste trabalho, mais especificamente, na formação de professores.

É tratando de tal olhar para o mundo, que este trabalho tem por objetivo refletir sobre as percepções de um estudante gay sobre sua trajetória formativa em um curso de licenciatura em química da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, campus Londrina

METODOLOGIA

Essa investigação tem por característica ser qualitativa de cunho exploratório, e busca elaborar-se a partir da perspectiva da pesquisa narrativa e da escuta de histórias de vida. Esta escuta buscou escutar um estudante da Licenciatura em Química, da UTFPR – Londrina, que permitisse-nos pensar aspectos que tocam formação e sexualidades. Para isso foram convidados estudantes que se autoidentificassem enquanto jovens gays.

Para isso foi realizado um convite, via e-mail, para que um estudante participasse da pesquisa. A participação foi dada após confirmação do mesmo eda assinatura da



documentação aprovada pelo CEP da UTFPR¹. Esta investigação elaborou-se a partir de uma entrevista individual, viabilizada pela plataforma GoogleMeet®, para a escuta de sua história de vida e registro da mesma. A entrevista foi audiogravada por meio de instrumento disponibilizado na própria plataforma. A entrevista foi guiada por um roteiro semiestruturado composto por onze questões. Sempre que necessário foram realizadas novas perguntas para permitir melhor entendimento e escuta do estudante. Após a realização das entrevistas, a mesma foi transcrita de modo livre, utilizando das mesmas palavras enunciadas pelo sujeito e pelo entrevistador.

As entrevistas transcritas foram analisadas utilizando as técnicas da Análise de Conteúdo, inspirando-se nos escritos de Bardin (1977), por meio de três momentos, sendo eles:

- a) **Pré-análise:** nessa etapa foram realizadas leituras flutuantes do material e registros em diário de bordo das impressões que se tinha deste em um Diário de Bordo (de modo livre). Nesta buscou-se perceber se haveriam elementos na entrevista transcrita para desenvolver a análise em relação ao objetivo e hipóteses do trabalho;
- b) **Exploração do material:** nesta etapa foram realizadas leituras aprofundadas e identificadas unidades de registro, grifadas de acordo com seus sentidos. Buscou-se em um primeiro momento identificar unidades de registro que tocavam a afirmação da identidade do sujeito e o respeito a esta e possíveis dificuldades e maus estares gerados nestes (como protocategorias), sendo estes os eixos de agregação;
- c) **Tratamento dos resultados:** Nesta etapa organizou-se dois eixos de sentido e buscou-se elementos na literatura para discussão dos mesmos, buscando interpretar, inferir e fundamentar as categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta investigação ouvimos Ali, um menino que se identifica enquanto “homossexual [...] gay”, que veio de uma “cidade pequena”, “do interior” e que buscou na licenciatura em química uma possibilidade de formação. Ali apresenta também que a mudança de cidade foi por uma busca de se aprofundar nos estudos, apesar de em alguns períodos “desanimar dos estudos”. O mesmo ressalta também que o ingresso em uma universidade pública foi muito importante para o mesmo e para ele ver a possibilidade de ter uma formação de qualidade, por acreditar que não conseguiria, visto que vinha de um “colégio/escola periférico” que tinha muitos problemas estruturais.

As falas de Ali nos fazem um retrato de que este é marcado em sua trajetória formativa na educação básica e no ensino superior por situações que: i) são **Afirmativas**, aquelas situações que tocam sexualidade e formação retratadas e atreladas em torno de movimentos sociais, processos de aceitação e relações qualitativas; ii) situações de **Mal-estar**, em que a sexualidade atrelada a situações de violação, relacionando a problemas no campo das instituições e relações sociais e do julgo do Outro.

No que toca a Categoria A – **Afirmativas**, aquelas situações que tocam sexualidade e formação retratadas e atreladas em torno de movimentos sociais,

¹ Este trabalho de conclusão de curso é vinculado ao Projeto de Pesquisa “Narrativas e o Licenciar-Se: narrar a si, narrar a experiência e o narrar do outro”, homologado junto à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR pelo protocolo nº: HPP2019010001139 e desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Narrativas, Educações, Culturas e Ciências (GEPENC). O referido projeto tem o seguinte Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 43906221.9.0000.5547



processos de aceitação e relações qualitativas. Esta categoria mostra que há elementos que são afirmativos em relação a sua identidade e percepção do mundo, sendo esta atravessada pelo olhar de si mesmo, de um Outro ou das condições institucionais. Temos a exemplo as falas:

- [...] na faculdade eu acho que não passei por nenhuma situação de violência (ALI)
- [...] na faculdade eu me senti bem em casa... digamos que eu tinha um porto seguro [...] me respeitava (ALI)
- [...] na escola passei por ambientes acolhedores [...] sempre quis ser um pouco mais [...] estudioso (ALI)
- [...] ela tinha os cuidados os jeitos de ensinar... era maravilhoso então aquela professora, ela marcou muito minha vida (ALI)

Nesta escuta percebemos que a universidade pública marca Ali de um modo afirmativo, por criar um ambiente que busca por seus mecanismos abranger a diversidade e por ter grupos e discussões que tocam esta temática. A sensação do sentir-se em casa, seguro e respeitado, remete a uma percepção de que sua identidade não é vista como um desvio ou problemática neste espaço e ela é passível de ser vivida e afirmada e representada enquanto uma possibilidade. Esta visão, de acordo com Ali, envolve tanto esta garantia em termos do ambiente, quanto de ter pessoas que garantem a manutenção deste ambiente acolhedor – como a professora citada – e isto deixa marcas na vida do sujeito (FREIRE, 2017). Vejamos assim a importância do acolhimento e de criar um espaço onde o ambiente e os sujeitos respeitam a sexualidade enquanto uma ação afirmativa.

No que se refere a Categoria B - **Mal-estar**, em que a sexualidade atrelada a situações de violação, relacionando a problemas no campo das instituições e relações sociais e do julgo do Outro. Nesta vê-se que o sujeito é atravessado por condições que colocam obstáculos para com este, situações violentas, de preconceito ou de falta de oportunidades. Vemos nesta categoria falas como:

- [...] na vida acadêmica desde o início [há coisas] que tem me machucado... ou que tenha... me ofendido de alguma/em alguma parte assim naquela época [ensino fundamental] (ALI)
- [...] meninos heteros começaram a pegar no meu pé [...] brincadeiras idiotas. (ALI)
- [...] eu tenho isso muito marcado comigo... que eu nunca vou me esquecer [sobre fazer balé e não poder por ser menino] (ALI)
- [...] foi ouvido por diversos professores que eu não ia ser ninguém na vida [...] isso me marcou muito [...] ouvir de um professor que você não vai ser ninguém. (ALI)
- [...] meu pai fez eu raspar a cabeça e entrar nesse colégio [militar] [...] eu acho que ele tinha aquela parada de falar assim “ah vamos colocar lá para você querer ser homem (ALI)

Vemos em contraponto que há nas narrativas de Ali elementos que representam um mal estar, relacionados ao modo de tratamento dos outros. É citado sempre pelo licenciando que os sujeitos que os ofendem encontram-se ligados ao gênero masculino e tal representação ligado as violações e as tentativas de ‘adequar’ o Outro a uma suposta ‘norma’ masculina (BOURDIEU, 2002). Vê-se, também, que esta adequação é desde o tentar machucar o Outro, ferir o outro pela ‘brincadeira’, proibir o Outro a possibilidades de performar no mundo, retirar a possibilidade de futuro da visão do Outro e do controle estético de como a pessoa pode ser ou não (POLIZEL, 2022).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletimos a partir das narrativas de um jovem gay que sua formação é atravessada por i) situações que tocam sexualidade e formação retratadas e atreladas em torno de movimentos sociais, processos de aceitação e relações qualitativas; ii) a sexualidade atrelada a situações de violação, relacionando a problemas no campo das instituições e relações sociais e do julgo do Outro. Vislumbra-se, neste sentido, que a tranetória de vida do estudante é atravessada por linhas afirmativas e de mal estar.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Iniciação Científica - Ciclo 2023-2024, pela concessão de bolsa de estudos e apoio financeiro para desenvolvimento da pesquisa.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

CHASSOT, Attico. **Para que(m) é útil o ensino?** Editora UNIJUI, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (55 ed). São Paulo, Paz e Terra, 2017.

POLIZEL, Alexandre Luiz. **Histórias, violências e desalojares: a trajetória de LGBTs nos espaços de ensino**. Curitiba: Editorial Casa, 2022